

## // EUGÉNIO RODRIGUES ... Entrevista

**Eugénio, depois de te tornares uma referência no nosso basquetebol, quer nos clubes quer na selecção como surgiu o abraçar desta opção de emigrar?**

Foi um processo longo e com vários momentos que acabaram por culminar quase que como numa inevitabilidade. Penso que o trajecto nas Selecções começou a fazer crescer o "bichinho" do estrangeiro. Sempre fui alguém com raízes emigrantes até pelos genes familiares pelo que, somado o facto de ir vivenciando experiências internacionais desde 2005, fez essa vontade crescer ainda que silenciosa e inconscientemente. Um segundo momento terá sido o FECC (Fiba Europe Coaching Certificate) que frequentei entre 2009 e 2011. Este curso catapultou-me ao nível dos contactos e deu talvez o toque final que faltava pois se os trabalhos nas Selecções e os respectivos resultados eram importantes, faltava no entanto a "network" e a exposição que ganhei fazendo o referido curso.

Nessa altura a vontade de sair era ainda algo distante e "amordaçada" pela vida profissional que tinha no meu dia a dia. No verão de 2012 tive a primeira abordagem real vinda da Suécia que não só abalou as minhas convicções profissionais como fez despoletar de uma forma consciente a vontade de tentar a minha sorte como treinador profissional no estrangeiro.

Durante esse ano, e numa época de transição em Portugal fui preparando o terreno para emigrar, adaptando a minha situação como Advogado e analisando as melhores possibilidades de futuro.

No Verão de 2013 a decisão final foi tomada como um culminar de um processo longo e bastante amadurecido. Foi um risco que decidi assumir e do qual não me arrependo por um só segundo até porque ao fim de quase 30 anos no basquetebol em Portugal, a saturação começava a chegar.

**Que diferenças culturais encontraste quer na Dinamarca quer agora na Roménia?**

São dois mundos diametralmente opostos entre si mas curiosamente equidistantes com a nossa realidade nacional. Ainda que a comparação seja muito difícil de ser feita e não seja nada linear, diria que o basquetebol Dinamarquês está demasiado distante do profissionalismo e do que o mesmo implica. A cultura nórdica tolhe e muito os níveis de sacrifício sempre tão importantes no desporto e sobretudo perante uma realidade basquetebolística quase



100% amadora. Para se evoluir e crescer no panorama desportivo os limites do trabalho diário devem ser constantemente postos à prova e isso é quase impossível na cultura nórdica. Os obstáculos vêm de todos os ângulos e o desgaste que representa o quebrar de todos estes obstáculos dilaceram as forças mesmo dos mais convictos. Apesar do sucesso obtido nos dois anos que lá treinei, o esforço empregue foi brutal e muito desgastante. Por razões diversas, acabei por sair para a Roménia onde a realidade é a oposta. Com efeito, encontrei um cenário quase 100% profissional onde a exigência e a dureza do trabalho diário é uma constante. Do ponto de vista financeiro o investimento público e privado é substancialmente maior. Existe uma preocupação clara pelos resultados mas também com tudo o que rodeia a profissão, desde os "media" até ao acompanhamento médico, por exemplo. Os clubes têm normalmente os meios para que nos possamos focar exclusivamente no nosso trabalho controlando dentro do possível todas as variáveis que tocam a equipa.

Paralelamente, existe uma paixão pelo Desporto, uma cultura desportiva típica das culturas de leste, que leva a que cada município invista num determinado desporto e tenha orgulho nisso. É uma forma de se distinguirem e se afirmarem no país.

### **Como é visto o treinador português na Europa? Achas que essa visão evoluiu nos últimos anos?**

É difícil responder pois depende um pouco da zona em que te encontres. Independentemente disso, penso que ainda joga contra nós o factor "passaporte". A nacionalidade dos países Balcânicos ou Espanhola por exemplo, abre portas muito mais facilmente. É injusto até porque existem nestes dois países que citei como exemplo, muitos treinadores que não têm a qualidade de treinadores portugueses que conheço. No caso concreto da Roménia o Português é bem visto desde logo pelo contingente de emigrantes que tem no mundo do Futebol. Somos conhecidos por sermos competentes e trabalhadores. Infelizmente não é assim em todo lado. E nestes cenários joga o nome em concreto, o CV e o trajecto que se têm e porque não dizê-lo, também um pouco os agentes.

No entanto, muito francamente, acho que a nossa imagem têm evoluído. Creio que as Selecções e a existência de árbitros internacionais têm alavancado o nome de Portugal e acredito que já somos considerados pelo menos nalguns panoramas europeus.

Em jeito de conclusão, diria que mais do que "como é visto o treinador Português na Europa", é o "como o treinador Português vê a Europa basquetebolisticamente falando, depois de sair de Portugal".

A forma como vejo esta modalidade não se torna melhor nem pior, mas antes mais abrangente e ampla.

A forma como ouço os demais agentes ou colegas do Basquetebol sempre que regresso a Portugal sobretudo quando ao serviço das Selecções mudou bastante e tenho pena que não existam mais treinadores a tentarem o estrangeiro pois as experiências vividas mudam muito as pessoas e o ângulo como perspectivam a modalidade

## **// FERNANDO SÁ ... Entrevista**

### **Quando chegaste a Guimarães pensavas que fosse algo que chegasse tão longe? Como avalias este percurso?**

Quando cheguei a Guimarães vim com um único objetivo, ser campeão nacional da Proliga, isto era o que o Vitória me exigia e felizmente, este objetivo foi atingido logo no primeiro ano. Rapidamente me apercebi que estava na presença de um projeto enorme. Uma cidade apaixonada pelo clube, um clube repleto de pessoas com vontade de trabalhar e evoluir desportivamente e, atletas que se identificavam com tudo isto. Estavam assim reunidas condições para poder sonhar com outras conquistas. Não havia, e continua a não haver, objetivos mínimos, tudo o que fazemos é com uma ambição extraordinária, que nos leva a estar constantemente a testar os nossos limites. Durante estes nove anos conquistamos duas taças de Portugal, uma taça António Pratas, fomos duas vezes vice-campeões nacionais e, mais importante do que tudo isto, conseguimos encher o nosso pavilhão várias vezes para ver basquetebol, algo que era impensável há uns anos atrás. Assistimos também a um aumento no número de

praticantes na nossa modalidade. Por tudo isto, julgo não faltarem razões para me sentir orgulhoso e também, grato a todos com quem trabalhei e trabalho.

### **Como conseguir consolidar um projeto desta forma?**

Acima de tudo, tem a ver com a forma como, felizmente, aqui se vive o desporto, nomeadamente o basquetebol. Tal como na vida, "para sermos grandes temos que ser inteiros" em tudo o que fazemos, mesmo nas mínimas coisas. Traçamos sempre objetivos individuais e coletivos, altos, nunca deixamos que nenhum de nós entre na zona de conforto, pois isso impede a nossa evolução. A tal ambição extraordinária mencionada anteriormente, é constantemente estimulada. Se assim não fosse,

nunca teríamos ganho nada, nem teríamos atingido o nível que atingimos. Para nós, é muito importante ganhar, mas acima de tudo, é fundamental terminar as épocas, independentemente da classificação obtida, com a certeza que fizemos o melhor possível. A forma unida, paciente e positiva como fomos conseguindo ultrapassar as adversidades a nível interno, a forma corajosa e ambiciosa como nos propomos sempre a vencer competições contra equipas com orçamentos e condições de trabalho muito superiores às nossas, faz com que se queira sempre mais e a motivação não desvaneça, bem pelo contrário. Para mim, como treinador, seria muito mais fácil e confortável traçar sempre objetivos mínimos, teria quase sempre o sucesso garantido. Também pelo fato de sermos fiéis à nossa filosofia e não irmos atrás de nada, nem de ninguém, faz com que nos identifiquemos com algo que é nosso. Há várias formas de jogar basquetebol, não temos que treinar e jogar todos da mesma forma. Tentamos atualizar-nos de uma forma sistemática e adaptar aprendizagens à nossa filosofia de jogo, isto também ajuda a manter a motivação relativamente ao futuro. Tudo o que referi, quando vivido por todos da mesma forma, ajuda a consolidar projetos.



### **Qual a tua visão do momento atual do basquetebol português?**

O basquetebol nacional está neste momento a atravessar momentos muito importantes, de difíceis decisões e mudanças. A evolução a nível competitivo e de qualidade é clara. Temo no entanto que se esteja a fazer tudo muito rápido e que alguns clubes não consigam criar condições para acompanhar tal é a velocidade deste trajeto. Se para alguns tudo aparece de forma simples, outros tem que trabalhar muito. Temos que criar condições para tomarmos decisões e não o oposto. O basquetebol acima de tudo, de todos e para todos.

### **Como perspetivas a LPB em 2016/17?**

Neste momento é um pouco difícil perspetivar, pois a construção dos planteis está lenta. No entanto, espero que seja uma época mais competitiva e com melhor qualidade do que a época anterior.



**JÁ ÉS SÓCIO DA ANTB?** Inscreve-te em [antb.pt](http://antb.pt)

## // SÉRGIO RAMOS ... Mensagem do Presidente da ANTB

“É com enorme orgulho e com um enorme sentido de responsabilidade que a nova direção da ANTB assume as suas funções. Acreditamos que a ANTB deverá continuar a assumir um papel essencial na promoção e valorização do treinador Português e na construção de propostas e soluções que contribuam para o desenvolvimento global do basquetebol em Portugal.

A nova direção da ANTB procurará dar continuidade ao trabalho desenvolvido, envolvendo um maior número de treinadores num projeto que, para fazer sentido, necessita do contributo de todos. Esse será um dos nossos principais desafios: estimular e motivar o maior número de treinadores a identificar-se com as atividades da ANTB, tornando-se sócios, e participando de forma ativa num processo de debate em torno de soluções que contribuam para a formação de melhores treinadores e para o desenvolvimento global da modalidade.

Estamos convictos que a tarefa que temos pela frente será árdua mas ao mesmo tempo desafiante. Procuraremos cumpri-la com a maior dedicação e empenho possível de modo a que possamos, JUNTOS, construir uma associação mais forte, mais plural e mais interventiva.”



## // NOVA DIREÇÃO ENTRA EM FUNÇÕES ... Tomada de posse dos Corpos Sociais

No passado dia 11 de Junho, aquando da realização do Clinic Internacional 2016 em Setúbal, vimos a única lista candidata aos Corpos Sociais da ANTB ser eleita em Assembleia Geral Eleitoral.

Desta feita, aproveitando a realização do Clinic Internacional de Formação em Matosinhos no fim de semana passado, decorreu a tomada de posse oficial dos novos Órgãos Sociais eleitos, no marcante dia 10 de Julho.

A presidência da Direcção, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal foi respectivamente assumida por Sérgio Ramos, Olímpio Coelho e José Abrantes.

Sérgio Ramos, o novo Presidente da Direcção, aproveitou a ocasião para se dirigir a uma plateia de cerca de 270 treinadores. A mensagem passada foi clara e em linha com a apresentada no programa eleitoral: a missão desta Direcção passará fundamentalmente pela valorização do treinador português, o que significa lutar simultaneamente pela valorização do basquetebol português em si.

Será nossa missão, primeiramente, entender as diversas realidades dos diferentes treinadores em Portugal para melhor responder às suas necessidades. De seguida, ser capazes de agregar vontades e de aumentar a representatividade para melhor poder influenciar o presente e o futuro do basquetebol nacional.

Queremos chegar junto de todos e estar o mais próximo possível da realidade dos nossos treinadores. Para tal, precisamos e contamos com todo o apoio. Contacta-nos. Junta-te a nós.